

É com orgulho e bastante prazer que salientamos o facto de, no próximo mês de Abril, atingirmos os dezanove anos de actividade.

Ao longo deste já considerável período, temos tentado fazer tudo quanto foi possível para sermos fiéis ao propósito dos fundadores desta instituição, que era o de criar em Portugal um conjunto de infraestruturas que apoiassem todos aqueles que, nascidos e/ou residentes em Macau, pretendessem fixar-se em Portugal, especialmente na região de Lisboa. Para este efeito, foi criada uma residência de idosos e uma residencial, dando, sempre que possível, emprego a pessoas de/ou com ligações a Macau.

Neste período, já só a um curto passo de completar duas décadas, foram admitidos, na totalidade, 217 utentes. Em 31 de Dezembro de 2018, residiam no Lar 37 utentes (ao longo de 2018, saíram da Residência 9 utentes, dos quais 6 por falecimento, e entraram 6 novos utentes), o que não deixa de ser um bom sinal, uma vez que isto significa que a procura se tem mantido estável.

Desses 37 utentes, são 7 os que têm mais de dez anos de residência. Por outro lado, são também 7 os que são de, ou têm ligações a Macau, tendo, maioritariamente, sido por nós acolhidos a preços que se situam abaixo da tabela, num compromisso equilibrado, na medida do possível, entre as nossas disponibilidades e as situações económico-financeiras dos utentes referidos.

Por outro lado, a média de idades dos nossos utentes (a 31 de Dezembro de 2018) baixou ligeiramente, situando-se agora um pouco acima dos 87,5 anos.

Por tudo quanto se disse acima, estamos obrigados, a todo o instante, a adaptar e a melhorar as nossas instalações e a nossa prestação de serviços, sem nunca perder de vista o propósito fulcral que é a manutenção da nossa independência financeira, quer pela via da racionalização dos custos, quer pela via do aumento de receitas, o que

determinou, entre outras, as seguintes medidas durante o exercício de 2018:

- conclusão do processo de aquisição de duas fracções no 1º andar do edifício nº. 13, contíguas ao refeitório, com vista à ampliação futura da Residência nos moldes enunciados no Plano de Actividades de 2018 (que damos aqui por inteiramente reproduzido) aprovado a 07 de Novembro de 2017 no decurso da 3ª Reunião de 2017 do Conselho de Curadores, com a outorga da respectiva escritura de compra e venda a 08 de Janeiro de 2018;
- início do processo de ampliação da residência (de acordo com o Plano de Actividades acima referido) com a primeira entrega do projecto (cuja elaboração ficou a cargo da empresa de arquitectura Highplan Portugal) na Segurança Social a 29 de Janeiro e a correspondente aprovação que nos foi comunicada a 10 de Dezembro;
- continuação do processo de substituição e manutenção de diverso material de climatização, tendo sido, no decurso deste ano, substituídas várias unidades de ar condicionado, reparados e limpos ou substituídos vários radiadores de aquecimento;
- saliente-se, igualmente a continuação da política de aquisição de variado material de apoio directo ao utente;
- instalação de um novo sistema remoto de abertura e controle do portão da garagem;
- aquisição e instalação de uma nova central de detecção e alarme de incêndio com detectores ópticos de fogo, gás e dióxido de carbono;
- início das obras de impermeabilização e renovação da cobertura do edifício da Residência com substituição das respectivas telhas (obras a terminar no início de 2019);
- aquisição e instalação de um Ventilador de Cobertura, incluindo um regulador electrónico de velocidade e demais acessórios;
- isolamento das caleiras;
- aquisição de um novo secador industrial de roupa;
- aquisição de uma nova calandra;

- continuação das acções de formação, frequentadas por diverso pessoal da Fundação, nomeadamente e apenas a título exemplificativo:

23
7
Be
S

1) “Congresso Internacional de Demências”, que decorreu de 22 a 23 de Fevereiro de 2018 no Auditório da Casa de Saúde da Idanha, a que assistiu a Directora técnica;

2) Workshop - “Cuidados Paliativos na Pessoa com Demência” que decorreu a 15 de Dezembro de 2018 em que estiveram a Directora técnica, a Enfermeira e a Encarregada operacional;

3) “Estimulação Motora na Demência” – curso ministrado a 19 de Fevereiro de 2018 pela Replicar Socialform, com a presença da nossa Fisioterapeuta.

Quanto à recreação e à inserção, mantiveram-se:

- 1) as sessões de canto e animação às Terças e Quintas de manhã;
- 2) a fisioterapia em grupo nas manhãs de Segunda, Quarta e Sexta;
- 3) a missa das Quartas-Feiras, a cargo do Rev. Padre José Alves;
- 4) o convívio mensal do coro das senhoras de Macau;
- 5) as tradicionais festas de Carnaval, Santo António, São Martinho e Natal, todas elas proporcionando um bom convívio entre utentes e familiares. Entre estas, achamos justo salientar as de Carnaval e Natal, em que a primeira incluiu um desfile de máscaras, e a segunda que teve as muito apreciadas e já habituais, iguarias macaenses e que se iniciou, como já é tradicional, com missa cantada;
- 6) os passeios semanais às Segundas e Sextas à tarde;
- 7) os passeios para fora de Lisboa que, este ano, incluíram:
 - visita ao Mosteiro da Batalha e ao Museu da Comunidade Concelhia da Batalha a 03 de Maio; e,
 - a 25 de Setembro visita ao Santuário de Fátima e ao Museu de cera.

Finalmente, no que respeita à componente financeira, tivemos um resultado negativo de €17.009,89, em que o valor das amortizações atingiu €113.540,65. Releve-se o facto de este resultado, sendo embora menos

2
A
B

favorável do que o do ano anterior, se ter devido, em boa parte, a um aumento do valor das amortizações que correspondem a um investimento substancial na melhoria do nosso património e equipamentos, sendo essa a prova que nos temos mantido fiéis à nossa aposta na sua permanente modernização e conservação.

Em síntese, gostaríamos de realçar que:

- 1) A nossa despesa estrutural tem-se mantido em níveis equilibrados por via de uma política de optimização de custos, tendo estes diminuído, quer ao nível dos recursos humanos, quer nas mercadorias e materiais consumidos;
- 2) O pequeno aumento nos fornecimentos e serviços externos foi devido, em boa parte, aos investimentos acima referidos.

Alberto de Jesus de Jesus

João Roberto

António Francisco de Castro Aguiar

Manoel Santos

Alfredo de Jesus Roberto